

Relatório de Acessibilidade 2019

Resumo Executivo



O acesso à Internet não deve ser um luxo. A Internet é não apenas um meio de acesso à informação, à comunicação e às oportunidades económicas, mas também cada vez mais necessária para aceder a serviços comerciais e públicos básicos. À medida que o mundo se torna cada vez mais digital, as pessoas incapazes de se ligarem à Internet serão deixadas para trás. Portanto, é fundamental que todos tenham a oportunidade de aceder à mesma.

Para os 50% do mundo que não conseguem ter acesso à Internet, a maior barreira continua a ser o custo. Em toda a África, o custo médio de apenas 1GB de dados é de 7,12% do salário médio mensal. Em alguns países, 1GB custa até 20% do salário médio, ou seja, é muito caro para todos, menos para os mais ricos. Se um trabalhador médio norte-americano pagasse 7,12% do seu rendimento pelo acesso, 1GB de dados custaria 373 dólares americanos por mês! Este desfasamento ilustra o desafio que temos de superar para colmatar o fosso global em matéria de acessibilidade dos preços e garantir que todos tenham um acesso à Internet a preços acessíveis.

O Relatório de Acessibilidade analisa o progresso das políticas que os países de baixo e médio rendimento estão a fazer para promover o acesso à Internet a preços acessíveis. Este ano, o relatório explora como os governos podem desenvolver mercados saudáveis e competitivos¹ apoiados por soluções de acesso público para proporcionar um serviço de Internet a um preço acessível e significativo para todos.

¹ O presente relatório analisa a concorrência no mercado como o número de fornecedores de serviços, a respetiva quota de mercado e o comportamento concorrencial, bem como outros fatores externos, como o ambiente regulamentar.

Mercados competitivos resultam num acesso à Internet a preços acessíveis

O Índice de Motores da Acessibilidade (ADI) mede as políticas governamentais que influenciam o acesso à Internet a preços acessíveis. O ADI deste ano demonstra que:

- **Os países de baixo rendimento fizeram progressos impressionantes em relação à acessibilidade dos preços:** no ADI deste ano, os países de baixo rendimento triplicaram, em média, as suas pontuações em relação aos países de médio rendimento. Como um grupo, os países de baixo rendimento registaram um aumento de 15,6% na sua pontuação do ADI de 2018 para 2019: isto contrasta com os 4,5% e 5,1% dos países de médio-baixo e médio-alto rendimento, respetivamente.
- **A concorrência é fundamental para o êxito dos mercados de banda larga:** a nossa análise revela que uma concorrência no mercado saudável se traduz num acesso à Internet a preços mais acessíveis, proporcionando aos consumidores escolhas e aumentando a pressão concorrencial para baixar os preços. Por outro lado, a falta de concorrência é um dos maiores obstáculos à acessibilidade dos preços. A nossa análise estima que os consumidores em países com mercados consolidados pagam 3,42 dólares americanos a mais por cada GB de dados móveis do que aqueles em países semelhantes com mercados saudáveis. Os decisores políticos e os reguladores devem trabalhar para incentivar a concorrência e promover a entrada de novos operadores nos seus mercados.
- **As opções de acesso público são vitais para reforçar os mercados:** embora a promoção de mercados competitivos deva ser a principal prioridade dos governos, a concorrência, por si só, não é suficiente. Os mercados devem ser complementados com opções de acesso público, como a rede Wi-Fi pública gratuita e os telecentros, para colmatar lacunas no mercado e aumentar a pressão concorrencial.

Embora seja evidente que a concorrência é fundamental para o êxito dos mercados de banda larga, muitos países estão a ficar aquém das expectativas. Dos 136 países de baixo e médio rendimento analisados neste relatório, apenas 65 têm mercados totalmente competitivos. Globalmente, mais de 260 milhões de pessoas têm apenas uma opção de escolha quanto ao principal operador de rede móvel e estima-se que 589 milhões de pessoas vivem em países onde a falta de concorrência mantém os preços da Internet mais elevados do que o devido. Embora haja

uma tendência histórica para a liberalização, o relatório deste ano demonstra que o progresso da concorrência no mercado está a estagnar e, em alguns casos, os mercados estão a tornar-se cada vez mais consolidados. Por exemplo, a empresa internacional de telecomunicações Millicom saiu dos mercados africanos, ameaçando uma onda de consolidação em todo o continente. Na Índia, o operador Reliance Jio, que já foi uma força perturbadora ao colocar milhões de pessoas online através da Internet móvel, está agora a consolidar rapidamente o mercado.

Os governos podem promover mercados de banda larga saudáveis

Os governos devem utilizar os seus poderes políticos e regulamentares para criar mercados de banda larga competitivos que ofereçam aos utilizadores custos mais baixos e serviços de alta qualidade. Devem focar-se em três áreas fundamentais necessárias para promover mercados saudáveis e competitivos:

1 Criar um ambiente de mercado competitivo para a banda larga

Com mercados robustos e competitivos, os operadores enfrentam mais pressão para inovar e oferecer valor. Os governos podem ajudar a estabelecer regras de mercado justas e claras para a entrada no mercado, com requisitos de licenciamento claros para fornecedores tradicionais e redes comunitárias. Os decisores políticos devem apoiar regras de operação robustas e os reguladores devem proporcionar segurança regulamentar aos fornecedores de serviços, para que estes possam contribuir para o seu planeamento a longo prazo e incentivar os investimentos na rede. Devem intervir sempre que necessário, mas, mais importante ainda, devem criar incentivos para garantir que os ambientes de mercado continuem a apoiar a concorrência. Com o panorama das telecomunicações em constante mudança, o conceito de regulação colaborativa proposto pela União Internacional de Telecomunicações (UIT) é particularmente crítico, apoiando a inovação política para enfrentar as ameaças à concorrência à medida que evoluem.

2 Apoiar o backhaul e infraestruturas acessíveis

O acesso à ligação de backhaul deve ser acessível para que outros fornecedores de serviços possam entrar no mercado, aumentando a concorrência. Os reguladores e decisores políticos desempenham um papel fundamental na facilitação da partilha de infraestruturas entre operadores, no investimento em redes de backhaul de alta capacidade e na atribuição de espectro de um modo justo e transparente.

Para ajudar a tornar a ligação mais acessível para os fornecedores a nível grossista, um número crescente de governos está a testar investimentos em redes grossistas de acesso aberto (WOAN, na sigla em inglês)². Uma análise das experiências no México e no Ruanda, onde as WOAN estão mais desenvolvidas, sugere que poderiam constituir uma opção viável a países com baixa conectividade e mercados de banda larga consolidados que necessitam de uma reforma substancial.

ESTUDO DE CASO:

Competição submarina no Gana

À medida que a procura de acesso à Internet na África Ocidental explode pela primeira vez, uma parceria público-privada no Gana aumenta a concorrência ao nível de backhaul e provoca uma queda nos preços da Internet.

Leia mais »

² As WOAN são uma forma de infraestrutura partilhada concebida para separar o modelo empresarial de fornecimento e manutenção de redes físicas dos serviços de acesso à Internet disponibilizados aos consumidores.

3

Investir em opções de acesso público para complementar os mercados

O acesso público e as redes comunitárias complementam o mercado comercial. Fornecem acesso onde existem lacunas no mercado, expandem a ligação a mais pessoas, desenvolvem competências digitais em novas comunidades e cultivam a procura pelo acesso à Internet. Podem também aumentar a concorrência, proporcionando mais possibilidades de escolha aos consumidores, o que aumenta a pressão para que os operadores melhorem os serviços e baixem os preços. O investimento dos governos no acesso público deve ser uma prioridade.

A concorrência no mercado e as opções de acesso público são forças poderosas e complementares que motivam os fornecedores a inovar e a prestar serviços de qualidade a preços acessíveis aos utilizadores. Os governos devem utilizar os seus poderes regulamentares para apoiar um ambiente de mercado concorrencial e investir na abertura dos mesmos a novos fornecedores e utilizadores finais. Ao tomarem estas medidas para criar mercados de banda larga saudáveis e estáveis, os governos ajudarão mais cidadãos a terem acesso à Internet a preços acessíveis.



RESUMO:

O acesso público muda vidas

Veja como o acesso público à Internet melhorou a vida de um vendedor de mangas na Indonésia e de um funcionário de limpeza numa universidade na Cidade do Cabo, África do Sul.

[Leia mais »](#)

Resultados completos do ADI de 2019, por grupo de renda

PAÍS	SUBÍNDICE DE ACESSO	SUBÍNDICE DE INFRAESTRUTURA	PONTUAÇÃO DO ADI	POSTO DO ADI (MUDANÇA)	GRUPO DE RENDA BM 2019
Malásia	98,17	65,62	85,33	1 (0)	Média alta
Colômbia	85,39	74,05	83,06	2 (0)	Média alta
Costa Rica	88,61	63,44	79,21	3 (1)	Média alta
Peru	81,23	68,44	77,98	4 (-1)	Média alta
México	78,24	68,21	76,29	5 (0)	Média alta
Turquia	79,15	60,32	72,66	6 (0)	Média alta
Argentina	76,10	63,09	72,51	7 (0)	Média alta
Tailândia	79,39	55,63	70,34	8 (1)	Média alta
Índia	72,69	61,45	69,88	9 (-1)	Média baixa
República Dominicana	74,40	59,19	69,59	10 (0)	Média alta
Equador	73,65	59,25	69,24	11 (0)	Média alta
Brasil	72,74	58,19	68,21	12 (1)	Média alta
Maurícias	76,25	50,37	65,96	13 (-1)	Média alta
Paquistão	68,10	55,60	64,44	14 (1)	Média baixa
Marrocos	73,67	48,75	63,78	15 (-1)	Média baixa
Indonésia	74,40	46,99	63,24	16 (0)	Média baixa
Jamaica	66,99	53,42	62,73	17 (0)	Média alta
Jordânia	61,51	57,77	62,14	18 (3)	Média alta
Nigéria	69,22	48,11	61,13	19 (-1)	Média baixa
Gana	67,09	50,11	61,06	20 (0)	Média baixa
Tunísia	66,63	50,50	61,02	21 (2)	Média baixa
Botswana	67,64	47,67	60,08	22 (0)	Média alta
África Do Sul	69,58	45,06	59,72	23 (-4)	Média alta
Vietnã	59,63	54,19	59,30	24 (1)	Média baixa
Sri Lanka	64,87	46,45	57,99	25 (-1)	Média alta
Filipinas	64,66	46,47	57,90	26 (5)	Média baixa
Costa do Marfím	67,34	43,48	57,73	27 (-1)	Média baixa
Senegal	58,30	52,07	57,50	28 (-1)	Média baixa
Benin	57,15	50,95	56,32	29 (0)	Baixa
Bolívia	53,60	51,10	54,55	30 (2)	Média baixa
Ruanda	56,77	47,43	54,29	31 (-3)	Baixa
Tanzânia	55,11	47,73	53,58	32 (3)	Baixa
Egipto	56,80	44,28	52,66	33 (0)	Média baixa
Honduras	52,29	48,20	52,36	34 (0)	Média baixa

PAÍS	SUBÍNDICE DE ACESSO	SUBÍNDICE DE INFRAESTRUTURA	PONTUAÇÃO DO ADI	POSTO DO ADI (MUDANÇA)	GRUPO DE RENDA BM 2019
China	50,27	50,02	52,25	35 (5)	Média alta
Uganda	55,24	45,00	52,22	36 (0)	Baixa
Kenya	50,26	48,76	51,59	37 (0)	Média baixa
Camboja	55,22	43,78	51,57	38 (0)	Média baixa
Nepal	50,31	47,37	50,89	39 (0)	Baixa
Mali	49,68	46,79	50,26	40 (5)	Baixa
Bangladesh	47,41	45,29	48,30	41 (0)	Média baixa
Namíbia	43,92	46,60	47,16	42 (2)	Média alta
Myanmar	43,61	45,98	46,67	43 (-13)	Média baixa
Camarões	45,47	43,19	46,19	44 (6)	Média baixa
Moçambique	45,71	41,57	45,47	45 (-2)	Baixa
Zâmbia	45,93	40,34	44,94	46 (0)	Média baixa
Venezuela	41,01	44,26	44,42	47 (-5)	Média alta
Cazaquistão	54,48	30,54	44,29	48 (3)	Média alta
Burkina Faso	44,61	37,50	42,77	49 (0)	Baixa
Gâmbia	46,50	33,53	41,69	50 (-2)	Baixa
Guatemala	41,48	37,08	40,93	51 (-4)	Média alta
Malawi	40,76	28,74	36,20	52 (2)	Baixa
Zimbabwe	44,99	23,97	35,92	53 (-1)	Média baixa
Sudão	42,94	25,62	35,72	54 (-1)	Média baixa
Nicarágua	36,74	29,79	34,66	55 (0)	Média baixa
Libéria	27,83	18,17	23,96	56 (0)	Baixa
Serra Leoa	29,08	15,89	23,43	57 (0)	Baixa
Congo, RD	21,44	14,59	18,77	58 (0)	Baixa
Haiti	14,17	18,31	16,92	59 (0)	Baixa
Etiópia	14,73	7,17	11,41	60 (0)	Baixa
Iémen	0,00	0,00	0,00	61 (0)	Baixa